

# Ciência e Arte em Exposição

Por Annapaula Freire



De acrílico, de fórmica ou até de isopor pode ter o célebre escritor Carlos Drummond de Andrade construído seu segundo coração – para enfrentar as dores do mundo. Mas, na prática, os acadêmicos dos cursos da área da Saúde da FARN utilizam de corações naturais não para driblar dores, e sim para entender o funcionamento do sistema circulatório. Esse é o eixo central de uma das atrações mais tradicionais do Conic, o Museu de Anatomia.

Aberto à visitação durante o evento pelo quinto ano consecutivo, o Museu possibilita ao público obter mais conhecimento sobre a anatomia humana e comparativa, utilizando-se de peças naturais e sintéticas. Os acadêmicos utilizaram técnicas especiais e cortes variados para expor particularidades, textura, dimensão e disposição de fibras de cada órgão apresentado.

Em outra bancada, o visitante aprendia o processo evolutivo dos vertebrados através da anatomia comparativa. Diferentes componentes da estrutura óssea do corpo humano eram dispostas lado a lado com ossos de outros vertebrados. A semelhança era nítida. Cabeças, rins, pulmões estavam à mostra em várias quantidades e com diferentes cortes e acabamento para o ensino de funções dos órgãos. Era possível visualizar órgãos com patologias e fetos com malformação. Moldes montados com técnicas especiais de preparo e materiais de alta durabilidade também foram postos em exposição.

O processo do desenvolvimento embrionário humano foi outra atração do museu. Peças raras demonstravam a malformação anatômica de fetos. Outro recurso disponível no museu foi a anatomia por imagem com a visualização de exames de raios-x, tomografias e ressonância. Aproximando o aluno da parte clínica, a técnica serve para identificar a estrutura da região analisada e para fornecer diagnósticos. Agradando leigos e especialistas, imagens da técnica de preservação de cadáver nomeada de plastinação e desenvolvida pelo anatomista alemão Gunther Von Hagens complementavam o passeio. Devido ao exaustivo processo de preparação, todo o material exposto não é utilizado em sala de aula.

## ESPAÇO CULTURAL

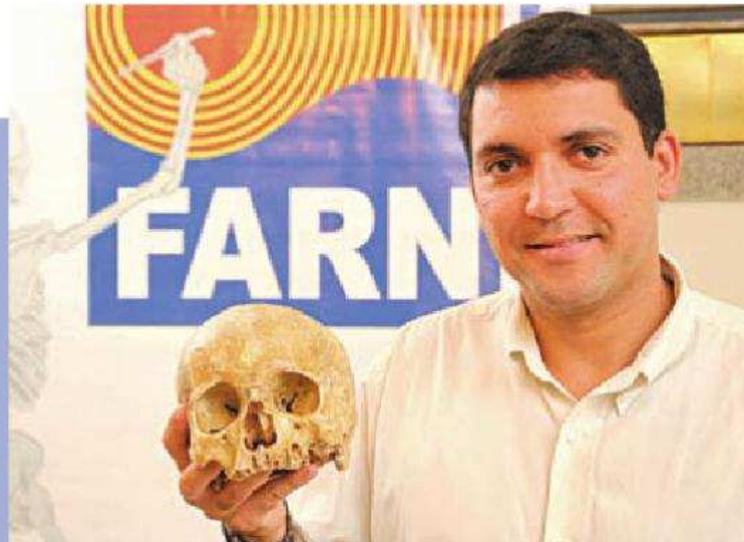
A ideia dessa edição foi priorizar uma escolha minuciosa das peças para facilitar a visualização por parte do visitante. De acordo com o coordenador do Museu de Anatomia, André Davim, essa formatação do Museu da Anatomia foi concebida visando a um pretense visual de um projeto permanente de extensão, que o tornaria um museu fixo.

"O Museu da Anatomia deveria ser fixo, pois qualquer museu é um espaço cultural. Sua permanência é justificada pela divulgação da ciência na sociedade, logo expandiria o universo da anatomia para estimular nas pessoas o interesse na ciência. Imagine crianças observando em tamanho natural peças do corpo humano? Serviria de divisor de águas para

“

A ideia dessa edição do Museu de Anatomia do UNI-RN foi priorizar a escolha minuciosa das peças para facilitar a visualização por parte do visitante.

André Davim: solução para a dificuldade em conseguir as peças para o estudo científico



a escolha da profissão. Além de ser uma fonte riquíssima de aprendizado”, defendeu o coordenador.

Para Davim, é difícil mensurar o acervo já acumulado no trabalho do Núcleo de Estudos Anatómicos do UNI-RN. O professor especifica apenas que já poderiam ser expostos, por exemplo, 14 corações em diferentes estágios e dissecações, desse modo, a englobar todo o seu funcionamento. Para o coordenador do Museu, não há dúvidas: o primeiro paciente de qualquer aluno é o cadáver. É nele que se percebem as peculiaridades dos órgãos. Embora de essencial importância, foi preciso encontrar uma solução para a dificuldade em conseguir as peças para o estudo científico. ■



## ANATOMIA ARTÍSTICA

Encerrando a visita ao Museu de Anatomia, o destaque ficava por conta da anatomia artística. Um modelo apresenta em seu próprio corpo traços bem definidos por tintas do que seriam seus músculos do braço e tórax. A técnica utiliza-se de uma pintura fiel a partir das anatomias de superfície e palpatória. Além de uma alternativa para a falta dos cadáveres, a anatomia artística facilita o ensino do movimento de uma região do corpo humano. Algumas obras demoram até 14 horas para que tenham finalizadas as pinceladas que formam a anatomia humana.

As técnicas utilizadas no ensino da Anatomia renderam o intercâmbio institucional com a universidade americana San Antonio College. Outra conquista da disciplina de anatomia do UNI-RN é a parceria com a Universidade de São Paulo (USP), com a transmissão de aulas por videoconferência para os estudantes potiguares. “Estamos finalizando um catálogo pioneiro que terá lançamento simultâneo nos Estados Unidos e no Brasil em abril de 2012. O Catálogo de Anatomia Artística fará divulgação da técnica e servirá de material pedagógico. Planejamos lançar no Encontro de Anatomia do UNI-RN deste ano, que é um dos maiores eventos da área no Nordeste em quantidade de alunos e em qualidade da programação”, revelou. ■